

ANEXO II

**INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DOS MODELOS DO ANEXO I SOBRE OS REQUISITOS DE
REPORTE ESPECÍFICOS PARA RISCO DE MERCADO****PARTE I: INSTRUÇÕES GERAIS****1. Estrutura e convenções****1.1. Estrutura**

1. Para efeitos de reporte de informações em conformidade com o presente regulamento de execução, as instituições são convidadas a preencher dois modelos distintos:
 - a) Um modelo para o reporte de informações sobre os limiares previstos nos artigos 94.º e 325.º-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; e
 - b) Um modelo para o reporte do resumo das posições e dos requisitos teóricos de fundos próprios com base no modelo padrão alternativo.

1.2. Convenções relativas à numeração

2. As convenções seguintes são utilizadas para designar as colunas, as linhas e as células dos modelos nas presentes instruções e as regras de validação utilizadas para validar as informações reportadas:
 - a) Nas instruções é seguida a seguinte notação geral: {Modelo;Linha;Coluna};
 - b) No caso de referências ou regras de validação no interior de um modelo, nas quais são referidos ou utilizados apenas os dados desse modelo, o modelo não é especificado: {Linha;Coluna};
 - c) No caso dos modelos com uma única coluna, apenas são referidas as linhas: {Modelo;Linha};
 - d) Um sinal de asterisco indica que a referência ou regra de validação se aplica às linhas ou colunas especificadas anteriormente.

1.3. Sinais convencionados

3. Qualquer montante que aumente os fundos próprios ou os requisitos de fundos próprios deve ser reportado como um valor positivo. Qualquer montante que diminua os fundos próprios totais ou os requisitos de fundos próprios deve ser reportado como um valor negativo. Se a designação de uma rubrica for precedida de um sinal negativo (-), não se deve reportar qualquer valor positivo para essa rubrica.

1.4. Abreviaturas

Para efeitos do presente anexo, o Regulamento (UE) n.º 575/2013 é designado por «CRR».

PARTE II: INSTRUÇÕES RESPEITANTES AOS MODELOS**1. C 90.00 – Limiares da carteira de negociação e risco de mercado****1.1. Comentários gerais**

4. As informações contidas no presente modelo devem refletir o resultado do cálculo mencionado no artigo 94.º do CRR (derrogação aplicável a empresas com pequenas carteiras de negociação) e o volume das atividades patrimoniais e extrapatrimoniais de uma instituição sujeitas a risco de mercado, calculadas em conformidade com o artigo 325.º-A do CRR. Essas informações determinam se se aplica a obrigação de reportar informação sobre o «método padrão alternativo» ou o «método alternativo dos modelos internos» a que se refere o artigo 430.º do CRR.

1.2. Instruções relativas a posições específicas

5. O resultado do cálculo a que se refere o artigo 94.º do CRR e as informações relativas ao volume das atividades patrimoniais e extrapatrimoniais de uma instituição sujeitas a risco de mercado calculadas em conformidade com o artigo 325.º-A do CRR devem ser reportados separadamente para cada fim de mês no trimestre ao qual o reporte diz respeito, nas linhas 0010 a 0030.

Linha	Referências jurídicas e instruções
0010	Mês 3 Dados no final do terceiro mês do trimestre ao qual o reporte diz respeito.
0020	Mês 2 Dados no final do segundo mês do trimestre ao qual o reporte diz respeito.
0030	Mês 1 Dados no final do primeiro mês do trimestre ao qual o reporte diz respeito.

Coluna	Referências jurídicas e instruções
0010	Atividades patrimoniais e extrapatrimoniais sujeitas a risco de mercado Artigo 325.º-A, n.º 2, do CRR As instituições devem reportar o montante absoluto que reflita as atividades patrimoniais e extrapatrimoniais da instituição sujeitas a risco de mercado, calculadas em conformidade com o artigo 325.º-A, n.º 2, do CRR.
0020 – 0060	Repartição por carteira regulamentar As atividades patrimoniais e extrapatrimoniais sujeitas a risco de mercado devem ser repartidas por carteira de negociação e extra carteira de negociação.
0020	Carteira de negociação Artigo 325.º-A, n.º 2, alíneas a), c) e f), do CRR
0030 – 0040	das quais: Atividades da carteira de negociação para efeitos do artigo 94.º do CRR Artigo 94.º, n.º 3, do CRR Tal como exigido no artigo 94.º, n.º 3, alínea b), do CRR, as instituições devem reportar os valores de mercado com base nos dados do último dia do mês; caso o valor de mercado não esteja disponível, o justo valor nessa data ou, caso o valor de mercado e o justo valor não estejam disponíveis nessa data, o valor de mercado ou o justo valor mais recente.
0030	Total Artigo 94.º, n.º 3, do CRR O valor absoluto das posições longas é somado ao valor absoluto das posições curtas, conforme previsto no artigo 94.º, n.º 3, alínea c), do CRR.
0040	em % dos ativos totais Artigo 94.º, n.º 1, alínea a), do CRR O volume das atividades da carteira de negociação para efeitos do artigo 94.º do CRR deve ser expresso em percentagem dos ativos totais.
0050 – 0060	Extra carteira de negociação Artigo 325.º-A, n.º 2, alíneas d), e) e f), do CRR As posições extra carteira de negociação que estão sujeitas a risco de mercado devem ser reportadas decompostas em posições sujeitas a risco cambial e posições sujeitas a risco de mercadorias. Os montantes em questão devem ser determinados em conformidade com o artigo 325.º-A, n.º 2, alíneas d) e e), do CRR.

0070	em % dos ativos totais Artigo 325.º-A, n.º 1, alínea a), do CRR As atividades patrimoniais e extrapatrimoniais sujeitas a risco de mercado devem ser expressas em percentagem dos ativos totais.
0080	Ativos totais Artigo 94.º, n.º 1, alínea a), do CRR Artigo 325.º-A, n.º 1, alínea a), do CRR

2. C 91.00 – Risco de mercado: Sumário do método padrão alternativo (MKR ASA SUM)

2.1. Comentários gerais

6. Este modelo apresenta informações resumidas sobre o cálculo dos requisitos de fundos próprios para risco de mercado segundo o método padrão alternativo (ASA) previsto na parte III, título IV, capítulo 1-A, do CRR.
7. Segundo o método padrão alternativo, as instituições devem calcular os requisitos de fundos próprios para risco de mercado para uma carteira de posições da carteira de negociação ou de posições extra carteira de negociação que estão sujeitas a risco cambial ou a risco de mercadorias somando os três componentes seguintes:
 - a) O requisito de fundos próprios de acordo com o método baseado nas sensibilidades definido na parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 2, do CRR;
 - b) O requisito de fundos próprios para risco de incumprimento definido na parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 5, do CRR para posições da carteira de negociação;
 - c) O requisito de fundos próprios para riscos residuais definido na parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 4, do CRR para posições da carteira de negociação.

2.2. Instruções relativas a posições específicas

Coluna	Referências jurídicas e instruções
0010 – 0150	Posições sujeitas ao método baseado nas sensibilidades O requisito de fundos próprios calculado de acordo com o método baseado nas sensibilidades para riscos delta, vega e de curvatura para instrumentos com e sem opcionalidade, consoante aplicável, devem ser reportados separadamente e como uma soma no modelo. O processo de cálculo dos requisitos de fundos próprios específicos da categoria de risco deve ser realizado para os três cenários diferentes por categoria de risco, que se deve refletir na secção distinta do modelo: <ul style="list-style-type: none"> — o cenário de correlações baixas nas colunas 0040 a 0070, — o cenário de correlações médias nas colunas 0080 a 0110, — o cenário de correlações elevadas nas colunas 0120 a 0150.
0010 – 0030	Sensibilidades delta não ponderadas
0010	Sensibilidades delta não ponderadas – positivas Artigo 325.º-F, n.º 3, e artigo 325.º-R do CRR. Para cada categoria de risco, as instituições devem calcular a sensibilidade da sua carteira a cada um dos fatores de risco em conformidade com o artigo 325.º-F, n.º 3, do CRR. Devem reportar a soma de todas as sensibilidades positivas aos fatores de risco delta dentro da categoria de risco.

0020	Sensibilidades delta não ponderadas – negativas Artigo 325.º-F, n.º 3, e artigo 325.º-R do CRR. Para cada categoria de risco, as instituições devem calcular a sensibilidade da sua carteira a cada um dos fatores de risco em conformidade com o artigo 325.º-F, n.º 3, do CRR. Devem reportar a soma de todas as sensibilidades negativas aos fatores de risco delta dentro da categoria de risco.
0030	Sensibilidades delta não ponderadas – Sensibilidades líquidas por categoria de risco As instituições devem reportar a soma líquida de todas as sensibilidades positivas e todas as sensibilidades negativas aos diferentes fatores de risco delta dentro de uma categoria de risco.
0040, 0080, 0120	Risco delta Artigo 325.º-E, n.º 1, alínea a), e artigo 325.º-F do CRR As instituições devem reportar o requisito de fundos próprios específico da categoria de risco para risco delta a que se refere o artigo 325.º-F, n.º 8, do CRR, de acordo com o cenário aplicável.
0050, 0090, 0130	Risco vega Artigo 325.º-E, n.º 1, alínea b), e artigo 325.º-F do CRR As instituições devem reportar o requisito de fundos próprios específico da categoria de risco para risco vega a que se refere o artigo 325.º-F, n.º 8, do CRR, de acordo com os cenários aplicáveis.
0060, 0100, 0140	Risco de curvatura Artigo 325.º-E, n.º 1, alínea c), e artigo 325.º-G do CRR
0070, 0110, 0150	Total Artigo 325.º-H, n.º 3, do CRR As instituições devem reportar a soma dos requisitos de fundos próprios da categoria específica de risco para risco delta, vega e de curvatura para cada cenário.
0160 – 0170	Posições sujeitas a risco de incumprimento – Montantes brutos por incumprimento súbito (JTD) As instituições devem reportar os montantes brutos por incumprimento súbito para as suas exposições sobre instrumentos não titularizados calculados em conformidade com o artigo 325.º-W do CRR, para titularizações não incluídas na ACTP determinados em conformidade com o artigo 325.º-Z do CRR e para exposições sobre instrumentos titularizados e exposições sobre instrumentos não titularizados incluídas na ACTP determinados em conformidade com o artigo 325.º-AC do CRR, discriminados por exposições longas e curtas.
0160	Longas
0170	Curtas
0180	Posições sujeitas a risco residual – Valor nocional bruto Artigo 325.º-U do CRR As instituições devem reportar os montantes nominais brutos a que se refere o artigo 325.º-U, n.º 3, do CRR dos instrumentos a que se refere o artigo 325.º-U, n.º 2, do CRR, que estão sujeitos ao requisito de fundos próprios para riscos residuais a que se refere o artigo 325.º-U, n.ºs 1 e 4, do CRR.
0190	Requisitos de fundos próprios Artigo 325.º-H, n.º 4, artigos 325.º-W a 325.º-AD e artigo 325.º-U do CRR O requisito de fundos próprios determinado nos termos da parte III, título IV, capítulo 1-A, do CRR para posições abrangidas pelo âmbito de aplicação do método padrão alternativo.
0200	Montante total das exposições Artigo 92.º, n.º 3, alínea b), e artigo 92.º, n.º 4, do CRR

Linha	Referências jurídicas e instruções
0010	Total (método padrão alternativo)
0020 – 0080	Método baseado nas sensibilidades Parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 2, do CRR
0020	Risco de taxa de juro geral (GIRR) Artigo 325.º-D, ponto 1, alínea i), do CRR
0030	Risco de <i>spread</i> de crédito (CSR) de não titularizações Artigo 325.º-D, ponto 1, alínea ii), do CRR
0040	Risco de <i>spread</i> de crédito de titularizações não incluídas na carteira de negociação de correlação alternativa (CSR não-ATCP) Artigo 325.º-D, ponto 1, alínea iii), do CRR
0050	CSR ACTP – Risco de <i>spread</i> de crédito de titularizações incluídas na carteira de negociação de correlação alternativa (CSR ACTP) Artigo 325.º-D, ponto 1, alínea iv), do CRR.
0060	Risco de títulos de capital (EQU) Artigo 325.º-D, ponto 1, alínea v), do CRR.
0070	Risco de mercadorias (COM) Artigo 325.º-D, ponto 1, alínea vi), do CRR
0080	Risco cambial (FX) Artigo 325.º-D, ponto 1, alínea vii), do CRR
0090 – 0110	Risco de incumprimento Parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 5, do CRR
0090	Não titularizações Parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 5, subsecção 1, do CRR
0100	Titularização não incluída na carteira de negociação de correlação alternativa (não-ATCP) Parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 5, subsecção 2, do CRR
0110	Titularização incluída na carteira de negociação de correlação alternativa (ATCP) Parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 5, subsecção 3, do CRR
0120 – 0130	Risco residual Parte III, título IV, capítulo 1-A, secção 4, do CRR
0120	Subjacentes exóticos Artigo 325.º-U, n.º 2, alínea a), do CRR
0130	Outros riscos residuais Artigo 325.º-U, n.º 2, alínea b), do CRR